



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ALENCAR, Cristian. De Reich a Lowen: aspectos da satisfação sexual, da insatisfação sexual e da sofisticação sexual. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVI, XI, 2011. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-21-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

1

DE REICH A LOWEN: ASPECTOS DA SATISFAÇÃO SEXUAL, DA INSATISFAÇÃO SEXUAL E DA SOFISTICAÇÃO SEXUAL

Cristian Alencar

RESUMO

Hoje existe uma vasta literatura a respeito das mais variadas técnicas sexuais. As novelas, os programas de TV falam abertamente sobre sexo. Nas escolas é muito comum acontecerem palestras sobre sexualidade e prevenção. Em muitas famílias esse assunto já não é mais um tabu. Diante disso pode-se pensar que as pessoas estão mais esclarecidas quando se fala em sexo. No caso ser esclarecido ou sofisticado sexualmente resolve o problema da insatisfação sexual? Será que realmente a repressão sexual diminuiu? Será que a tão sonhada liberdade sexual não foi confundida com libertinagem sexual? E os medicamentos? Parecem ter resolvido o problema da insatisfação sexual, pelo menos em alguns casos. E quando adolescentes passam a fazer uso desses medicamentos? E as questões de gênero, o papel do homem e o papel da mulher. Como as pessoas têm lidado com isso? Pode-se dizer então que as pessoas encontraram a satisfação sexual? O presente trabalho visa apresentar a visão e os principais conceitos de Reich e de Lowen sobre a satisfação sexual genital. Identificar qual a diferença entre ser sofisticado sexualmente e satisfeito sexualmente e verificar quais são os fatores que podem produzir a insatisfação sexual. A proposta também é analisar algumas disfunções sexuais no olhar da Psicologia Corporal.

Palavras-chave: Ato Sexual. Corpo. Masturbação. Satisfação Sexual. Sofisticação Sexual.

.....

Com o passar do tempo, especialmente no século passado, as questões sexuais passaram a ser estudadas e levadas a sério. Freud, Reich, Navarro, Lowen e tantos outros teóricos mostraram a importância de se alcançar uma saúde sexual. Segundo Reich (1998), somente a liberação da capacidade natural do homem para o amor é que pode vencer a tendência sádica destrutiva. No entanto, parece que as pessoas ainda estão longe de atingir essa capacidade de satisfação e de entrega.

Hoje existe uma vasta literatura a respeito das mais variadas técnicas sexuais, mas nenhuma esclarece o problema da infelicidade sexual. Vários medicamentos foram criados para tentar solucionar o problema da insatisfação, o que muitas vezes pode ajudar, mas também pode atrapalhar, caso crie uma dependência química ou psicológica. Atualmente as pessoas parecem mais



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ALENCAR, Cristian. De Reich a Lowen: aspectos da satisfação sexual, da insatisfação sexual e da sofisticação sexual. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVI, XI, 2011. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-21-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

2

experientes no terreno sexual do que seus antepassados, mas ainda encontram problemas na satisfação sexual. O objetivo principal deste trabalho é investigar como o ser humano moderno parece estar mais esclarecido com os aspectos referentes à sexualidade e ao ato sexual e como, apesar disto, está distante de encontrar a potência orgástica descrita por Reich (1988), ou seja, a plena satisfação sexual.

Segundo Reich (1998), até 1923, ano em que nasceu a teoria do orgasmo, apenas as potências ejaculativa e eretiva eram conhecidas da psicanálise e da sexologia. Potência ejaculativa e eretiva eram apenas pré-condições indispensáveis da potência orgástica. De acordo com Reich (1998), a Potência Orgástica:

(...) é a capacidade de abandonar-se, livre de quaisquer inibições, ao fluxo de energia biológica; a capacidade de descarregar completamente a excitação sexual reprimida, por meio de involuntárias e agradáveis convulsões no corpo (p.94).

A saúde psíquica depende da potência orgástica, do ponto até o qual o indivíduo pode entregar-se, e pode experimentar o clímax de excitação no ato sexual natural. A impotência orgástica tem um papel na economia sexual semelhante ao papel do Complexo de Édipo na psicanálise. De acordo com Reich (1998, p. 143), “a inibição aumenta a estase de excitação; a estase aumentada enfraquece a capacidade do organismo de reduzir a estase. Em consequência, o organismo adquire um medo da excitação; em outras palavras, angústia sexual”. A inibição da excitação sexual produz uma contradição que se torna cada vez pior.

A fonte de energia da neurose seria a diferença entre o acúmulo e a descarga de energia sexual. Segundo Volpi e Volpi (2002), tornou-se imprescindível distinguir vida sexual satisfatória de vida sexual insatisfatória. A libido passou a ser uma energia concreta, presente no corpo. O ato sexual passou a ter uma função: regular a energia do organismo. Segundo Baker (1980):

Em circunstâncias normais, fabrica-se mais energia do que a necessária para descarga. No intuito de manter um nível estável e econômico, o excesso de energia tem de ser



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ALENCAR, Cristian. De Reich a Lowen: aspectos da satisfação sexual, da insatisfação sexual e da sofisticação sexual. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVI, XI, 2011. *Anais*. Curitiba: Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-21-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

3

descarregado a intervalos mais ou menos regulares. Essa descarga de energia é a função do orgasmo. (p.36)

De acordo com Reich (1983), o ato gratificante é significativo para o corpo e a circulação de sangue favorece o metabolismo. Assim se esclarece o aspecto alegre e saudável da pessoa sexualmente satisfeita e o aspecto pálido da pessoa que vive em abstinência. Baseado em suas pesquisas sobre a excitação sexual, com o objetivo de investigar a atividade elétrica da pele em estados de prazer e ansiedade durante o ato sexual, Reich (1998) cria a Fórmula do Orgasmo: TENSÃO MECÂNICA - CARGA ELÉTRICA - DESCARGA ELÉTRICA - RELAXAÇÃO MECÂNICA.

Os órgãos ficam cheios de fluido: ereção com *tensão mecânica*; isso produz forte excitação de natureza elétrica: *carga elétrica*; no orgasmo, a convulsão da musculatura descarrega a excitação sexual: *descarga elétrica*; isso se transforma em uma relaxação dos genitais por meio de um refluir dos fluidos do corpo: *relaxação mecânica* (REICH, 1998). A partir da fórmula do orgasmo Reich chega à antítese principal da vida vegetativa: prazer (expansão) e angústia (contração). As funções biológicas fundamentais de contração e expansão aplicam-se tanto ao campo psíquico quanto ao campo somático. Segundo Reich (1998):

O sistema nervoso parassimpático opera na direção da expansão para fora do eu, em direção ao mundo, do prazer e da alegria; ao contrário, o sistema nervoso simpático opera na direção da contração para longe do mundo, para dentro do eu, da tristeza e do desprazer. (REICH, 1998, p.245).

Segundo Lowen (2005), Reich argumentava que desde que o orgasmo sexual operava para descarregar o excesso de energia do organismo, não poderia haver energia alguma disponível para manter os sintomas neuróticos. Sendo assim, qualquer pessoa que desenvolvesse a potência orgástica estaria livre dos sintomas neuróticos.

A potência orgástica, em termos reichianos, permanece como critério válido de saúde emocional, mas poucos são orgasticamente potentes em nossa cultura que promove a repressão sexual e conseqüentemente, a doença. Assim, segundo Lowen (2005), não podemos tornar a potência orgástica como



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ALENCAR, Cristian. De Reich a Lowen: aspectos da satisfação sexual, da insatisfação sexual e da sofisticação sexual. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVI, XI, 2011. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-21-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

4

objetivo da terapia, mas sim, o desenvolvimento de uma personalidade madura e saudável. Tendo em vista a dificuldade de classificar indivíduos como saudáveis ou neuróticos, isto não pode ser feito focando somente a potência sexual. O sexo é somente uma das vias pela qual o indivíduo se expressa.

As pessoas de hoje parecem mais experientes no terreno sexual do que foram seus antepassados, mas há muitas evidências de que continuam confusas a respeito de seu papel sexual e incertas quanto a seus objetivos sexuais. A psicanálise forneceu muitas respostas para as indagações sexuais, a literatura coloca à disposição um vasto número de livros sobre técnicas sexuais e hoje o assunto é tratado com uma abertura desconhecida anteriormente. Apesar de tudo isso, o problema da infelicidade sexual continua. Segundo Lowen (1988), a moderna sofisticação sexual é um disfarce que encobre e oculta a imaturidade, os conflitos e as ansiedades sexuais.

O comportamento sexual não pode ser dissociado da personalidade total da pessoa. A personalidade de uma pessoa é uma manifestação de suas vivências sexuais da mesma forma que o comportamento sexual de uma pessoa reflete sua personalidade. Por esse motivo, a plena realização sexual resulta de um modo de viver, da experiência de uma personalidade madura (LOWEN, 1998).

De acordo com Lowen (1988), a sofisticação sexual se manifesta nas atitudes diante do ato sexual, da masturbação e do corpo. O indivíduo sexualmente sofisticado considera o ato sexual um desempenho e não uma manifestação de sentimentos pelo parceiro. O ato sexual passa a ser uma vitória para o ego.

Segundo Lowen (1988) a pessoa sexualmente sofisticada conseguiu uma aparente liberdade de toda culpa sexual. Conhece muitas técnicas e posições sexuais, transcendendo os limites do que antigamente era tido como normal ou perverso. Aprecia a literatura erótica e defende a abordagem objetiva e científica da sexualidade. No entanto, o desempenho sexual às vezes deixa de corresponder à expectativa.

Essa pessoa não está com medo do sexo e também não sente culpa diante das atividades sexuais, mas teme não vir a desempenhar-se



adequadamente. Segundo Lowen (1988), teme mais especificamente não conseguir a ereção, perder a capacidade para tanto, padecer de ejaculação precoce ou, na mulher, não atingir o orgasmo. Tem consciência de que em virtude de seus temores, aquilo de que tem medo pode vir a acontecer.

A idéia de que a atividade sexual envolve desempenho, cujas habilidades podem ser aprendidas em livros e aperfeiçoadas pelo treino, é defendida por diversos livros sobre amor sexual. “O ato sexual é um desempenho se for usado mais para impressionar o próprio parceiro do que para expressar algum sentimento próprio” (LOWEN, 1988, p. 13). É um desempenho se os valores do ego forem mais importantes do que as sensações.

Para Lowen (1988), o sujeito sexualmente sofisticado é um performer sexual. Se conseguir levar o (a) parceiro (a) ao clímax, independente da própria satisfação, diz-se que se desempenhou bem. Para esse tipo de homem ou mulher o comportamento sexual contém um elemento compulsivo baseado em sua necessidade impressionar a si mesmo e aos outros com suas proezas sexuais.

A pessoa sexualmente sofisticada encobre suas ansiedades, suas hostilidades e sua culpa, traduzindo tais sentimentos no medo do fracasso. De acordo com Lowen (1988), esses sentimentos se escondem por trás do manto da sofisticação. Devido à exploração do erotismo na literatura, nos filmes e no mundo das diversões a sexualidade passou a ter uma conotação mecânica, dominada pelo ego, e por isso a sofisticação sexual é confundida com maturidade sexual.

Segundo Lowen (1988), se refizermos o percurso do desenvolvimento psicosssexual do indivíduo sofisticado, quase sempre nos deparamos com o fato de ele ter passado por um problema de masturbação no início de sua adolescência. Aprendeu que o errado não era a masturbação, mas sim, a culpa que a acompanhava. No entanto, não aprendeu a resolver esta culpa. “A masturbação só pode regularizar a economia sexual se ela ocorre sem sentimentos de culpa ou grandes perturbações no processo de excitação, e só se a falta de um parceiro real não for sentida intensamente” (REICH, 1981, p. 143).



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ALENCAR, Cristian. De Reich a Lowen: aspectos da satisfação sexual, da insatisfação sexual e da sofisticação sexual. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVI, XI, 2011. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-21-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

6

Quando a pessoa recorre à masturbação geralmente é porque o prazer da relação sexual não está disponível, talvez por falta de parceiros do sexo oposto ou por incapacidade neurótica de aproximar-se de pessoas do sexo oposto. Nada que justifique a aceitação da culpa, da vergonha ou da ansiedade. Para Reich (1981) a masturbação é melhor que a abstinência, mas com o tempo se torna insatisfatória e bastante perturbadora porque se faz sentir a falta de um objeto amado.

“A masturbação é uma experiência de auto-percepção e auto-aceitação” (LOWEN, 1988, p. 20). Somente quando se está sozinho é que se tem a tentação de se masturbar e somente quando se está só é que se tem a chance de um encontro consigo mesmo.

A cultura moderna é mais dirigida pelo ego do que pelo corpo, o poder se transformou no principal valor, reduzindo o prazer a uma situação secundária. O aumento da sofisticação sexual acompanhou a aceitação das idéias psicanalíticas que denotam o predomínio da mente sobre o corpo. Segundo Lowen (1988), a personalidade e a sexualidade são condicionadas pelas funções do corpo e refletidas na expressão física do corpo. O modo como a pessoa coloca seu corpo e se movimenta nos diz tanto sobre sua personalidade quanto suas palavras.

A repressão de um sentimento ou a inibição de um ato está associada a determinadas mudanças corporais que distorcem a forma e a motilidade do corpo de modo característico. Lowen (1988) considera que a perturbação mais comum, tanto em termos de sexo quanto de personalidade, é causada pelo conjunto de medidas adotadas para o treino do toalete, se estas tiverem sido iniciadas cedo demais, ou se tiverem sido rígidas demais.

A criança pode desenvolver uma distorção crônica da motilidade pélvica. Nesses casos, o balanço natural da pelve sofre uma redução drástica e os movimentos sexuais, em vez de soltos, são forçados. Enrijecimentos que limitam a movimentação reduzem a intensidade das sensações sexuais e empobrecem a resposta orgástica.

O corpo é o lugar onde se encontram o sexo e a personalidade. “A pessoa sexualmente sofisticada não tem consciência desse relacionamento” (LOWEN,



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ALENCAR, Cristian. De Reich a Lowen: aspectos da satisfação sexual, da insatisfação sexual e da sofisticação sexual. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVI, XI, 2011. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-21-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

7

1988, p. 24). Já o indivíduo sexualmente maduro não é nem sofisticado nem está carregando o peso da culpa sexual. Seu comportamento sexual é uma expressão direta de seus sentimentos e suas vivências. Sabe que a satisfação sexual não pode existir separadamente de uma satisfação geral com a vida.

Outro aspecto significativo a ser apontado é o duplo padrão. Segundo Lowen (1988) os problemas sexuais das mulheres têm alguma relação com o duplo padrão de moralidade ao qual foram submetidas ao longo do tempo. Na nossa cultura, a esposa que tem um relacionamento extra-conjugal é condenada enquanto o marido é simplesmente criticado. Entre os amigos, o conquistador é aplaudido e a conquistadora é severamente criticada, não só pelos homens como também por muitas mulheres.

O duplo padrão vem criando uma pessoa com aspectos opostos: “por um lado é o objeto sexual, e assim um ser inferior; por outro, é a mãe dedicada e capaz de tolerar os sacrifícios, o que a torna superior” (LOWEN, 1988, p. 246). Infelizmente, essa divisão que ocorre na consciência das mulheres e dos homens vem persistindo e não pode ser esquecida na sofisticação sexual. O duplo padrão tem suas origens no desenvolvimento da cultura ocidental, dominada pelo ego masculino e seu ideal de poder. Reflete uma clara cisão entre amor e sexo presente na personalidade de muitos homens.

Mesmo o indivíduo alcançando a sofisticação sexual, ele não ficou livre das disfunções sexuais. De acordo com Kaplan (1977) as disfunções sexuais são desordens psicossomáticas que tornam impossível para o indivíduo ter o coito ou obter prazer durante este. No homem destacam-se a impotência e a ejaculação precoce. A impotência é uma falha na ereção do pênis. A função erétil é prejudicada no momento em que homem fica ansioso. A ejaculação precoce é a condição na qual o homem é incapaz de exercer controle sobre o seu reflexo ejaculatório, resultando em que atinge o orgasmo rapidamente.

A impotência é devida a uma ansiedade inconsciente frente ao ato sexual ou por medo do órgão sexual feminino. Segundo Reich (1983) a nível consciente, a ansiedade e o medo se manifestam quase sempre como sensação de inferioridade sexual. Geralmente a abstinência é devida a um distúrbio da potência. No início, a impotência é causada por um temor do sexo



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

8
ALENCAR, Cristian. De Reich a Lowen: aspectos da satisfação sexual, da insatisfação sexual e da sofisticação sexual. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVI, XI, 2011. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-21-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

oposto, devido à educação, que por sua vez gera ansiedade, inibindo o decurso da excitação sexual. A ansiedade aumenta e quando se tem medo não é possível excitar-se. Segundo a hipótese edipiana, a causa da impotência é a ansiedade inconsciente de castração. “A impotência pode ser eliminada conscientizando a angústia inconsciente do sujeito” (REICH, 1983, p.138).

A ejaculação precoce é uma consequência da repressão da vida sexual infantil e gera ansiedade sexual. A psicanálise considera que o ejaculador prematuro apresenta sentimentos sádicos inconscientes em relação às mulheres. De acordo com esta teoria o propósito da ejaculação rápida é arruinar a felicidade da mulher e privá-la de prazer. Por trás do fenômeno da precocidade ejaculatória está o problema da ligação edipiana não resolvida com a mãe.

Quanto maior a ansiedade, mais precoce é a ejaculação. Segundo Lowen (1988), a razão mais evidente para ansiedade é o medo de rejeição pela mulher. Além do medo da rejeição pode haver o medo de falhar. Apesar da sofisticação sexual, o prazer sexual ainda é um ato proibido. O homem precoce ainda não resolveu suas culpas a respeito da sexualidade. “Estas persistem em seu inconsciente, na forma de medo da mulher, medo de ofendê-la com sua agressividade sexual, e medo de não satisfazê-la com seu desempenho sexual” (LOWEN, 1988, p. 206). O problema da ejaculação precoce pode ser resolvido através do trabalho analítico que investiga a ansiedade de castração subjacente e também propicia a descarga da hostilidade reprimida contra a mulher.

A ansiedade pode prejudicar a resposta sexual se conflitos internos evocarem emoções adversas no momento de se fazer o amor. Segundo Kaplan (1977) o medo de ser incapaz de executar o ato sexual é talvez a maior causa imediata da impotência e da disfunção orgástica. A exigência da relação sexual leva o indivíduo à ansiedade, não permitindo uma resposta erétil e orgástica adequada, pois sob pressão por parte de um parceiro ou parceira, o indivíduo cria um conflito psíquico. A lembrança de um acontecimento traumático, associando-se com um fracasso anterior, pode levar também a um desempenho inadequado.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ALENCAR, Cristian. De Reich a Lowen: aspectos da satisfação sexual, da insatisfação sexual e da sofisticação sexual. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVI, XI, 2011. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-21-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

9

As disfunções sexuais nas mulheres são: vaginismo, frigidez e disfunção orgásmica. De acordo com Kaplan (1977) o vaginismo é devido a um espasmo no intróito vaginal que impede a penetração. Anatomicamente o órgão sexual é normal, mas quando é tentada a penetração, o intróito vaginal se fecha tão apertadamente que o coito torna-se impossível. Estas mulheres geralmente são fóbicas ao coito o que faz com que suas tentativas sejam frustradas e dolorosas. A frigidez é a mais severa das inibições femininas. A mulher que tem frigidez sente pequeno ou nenhum prazer com a estimulação sexual. Na disfunção orgásmica a mulher é excitada e se lubrifica, mas tem dificuldade de atingir o orgasmo. Algumas nunca experimentaram o orgasmo, outras desenvolveram esta desordem após um tempo. Existem ainda as mulheres que atingem o clímax apenas com a estimulação do clitóris e não alcançam a satisfação com o coito.

Segundo Volpi & Volpi (2003) durante a fase fálica todas as meninas anseiam por uma união sexual com o pai o que gera uma disputa com a mãe. Esses desejos incestuosos proibidos originam uma série de conflitos que são à base de futuras neuroses. O desejo de sexo está em conflito com a ansiedade de castração, que nas mulheres toma a forma de dano aos seus órgãos genitais. Além disso, nas mulheres ocorre ainda o medo de perder o amor. A menina acredita inconscientemente que se persistir os esforços para conquistar o pai corre o risco de ser abandonada pela mãe e pelo próprio pai, que a rejeita.

Nas mulheres, a angústia de orgasmo aparece na sua forma mais pura. “As mais freqüentes angústias são de sujar-se durante a excitação, de deixar escapar um flato, ou de urinar involuntariamente” (REICH, 1998, p. 144). A maior parte dessas mulheres conserva o corpo imóvel, sempre meio conscientes da atividade sexual. Outras movem o corpo de maneira exagerada, porque o movimento delicado produz uma excitação muito grande. Para Reich (1998), a angústia do orgasmo é frequentemente experimentada como medo da morte, ou medo de morrer.

Essas são algumas considerações sobre a sofisticação, a insatisfação e a satisfação sexual. Segundo Lowen (1988) a sexualidade é um aspecto da



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

10
ALENCAR, Cristian. De Reich a Lowen: aspectos da satisfação sexual, da insatisfação sexual e da sofisticação sexual. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVI, XI, 2011. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-21-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

personalidade e não pode ser modificada sem que ocorram modificações na personalidade. O sujeito sofisticado se identifica com o ego, com a razão e ignora o papel do corpo e das sensações. O sujeito sofisticado entende e domina o assunto sexualidade, mas devido a sua couraça muscular e caracterológica tem dificuldade em sentir a sexualidade. Apenas uma análise profunda de cada caso aliada a um trabalho corporal pode ajudar o indivíduo a alcançar uma plena satisfação sexual.

REFERÊNCIAS

BAKER, E. **O labirinto humano**. Causas do bloqueio da energia sexual. São Paulo: Summus Editorial, 1980.

KAPLAN, H. S. **A nova terapia do sexo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977.

LOWEN, A. **Amor e orgasmo**: guia revolucionário para plena realização sexual. São Paulo: Summus Editorial, 1988.

_____. Sexualidade: desde Reich até hoje. In VOLPI, J. H. & VOLPI, S. M. (Org). **Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, vol. 6, pp. 07-12, 2005.

REICH, W. **A função do orgasmo**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

_____. **A revolução sexual**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

_____. **Bambini del futuro** - Sulla prevenzione delle patologie sessuali. Milano: Sugarco Edizione, 1983.

VOLPI, J. H. & VOLPI, S. M. **Reich**: a Análise Bioenergética. Curitiba: Centro Reichiano, 2003.

_____. **Reich**: da Psicanálise à análise do caráter. Curitiba: Centro Reichiano, 2002.

AUTOR

Cristian Alencar/PR – CRP-08/9013 – Psicólogo (UTP), Especialista em Neuropsicologia (IBPEX) e Psicoterapia Corporal com residência em Análise Bioenergética (Centro Reichiano de Psicoterapias Corporais), Psicólogo Clínico e Professor das Faculdades Integradas do Brasil (UniBrasil).

E-mail: cristianalencar@yahoo.com.br